

EFEITOS DE NÍVEIS ÚNICOS DE PROTEÍNA VS. SEQUÊNCIA DE NÍVEIS PROTÉICOS SOBRE O DESEMPENHO DE SUÍNOS DO CRESCIMENTO AO ABATE

Valdomiro Costa¹
Juarez Lopes Donzele¹
Aloízio Soares Ferreira¹
Paulo Cezar Gomes¹
Hacy Pinto Barbosa¹
Antônio Batista Sancevero¹
José Antônio Gaitán Guzman¹

Introdução

Os níveis de proteína para rações de suínos nas fases de crescimento e terminação são fornecidas principalmente através das normas do "NRC", que recomenda uma redução da concentração proteica a medida que os animais se tornam mais pesados. Na prática, a mudança dos níveis proteicos das rações ocorre ao redor dos 55 kg de peso vivo dos animais. Por outro lado, diversas investigações tem encontrado variações nas necessidades de proteína nestas fases, que podem existir principalmente em função da raça, sexo, meio ambiente, além da qualidade dos ingredientes. Ademais, devido a pequena variação nos níveis proteicos recomendados para suínos com peso abaixo ou acima dos 55 kg, é razoável admitir que uma ração com nível único de proteína poderia ser fornecida durante todo o período, do crescimento ao abate.

Objetivo

1. Verificar efeitos do uso de rações com nível único de proteína comparado com uma sequência de nível proteico sobre o desempenho e características de carcaça de suínos em crescimento e terminação.
2. Determinar a vantagem econômica.

¹EMBRAPA-CNPSu

Metodologia

O experimento foi realizado nas instalações do Campo Experimental da EMBRAPA–CNPSu em Concórdia, SC. Foram utilizados 54 suínos mestiços (Duroc, Large White, Landrace), machos castrados que permaneceram em confinamento total em número de 3 por baía. Recebendo ração e água à vontade.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 6 repetições, sendo a unidade experimental a baía.

Durante o experimento os animais receberam os seguintes tratamentos:

I – Ração com 16% de proteína bruta fornecida dos 25 aos 57 kg de peso médio e, ração com 13% de proteína bruta dos 57 kg aos 98 kg de peso médio.

II – Ração com 16% de proteína bruta fornecida dos 25 aos 98 kg de peso médio.

III – Ração com 14% de proteína bruta fornecida dos 25 aos 98 kg de peso médio.

As rações foram formuladas a base de milho e farelo de soja, complementadas com minerais, vitaminas e antibiótico.

As carcaças foram avaliadas conforme as normas do Método Brasileiro de Classificação de Carcaça.

Os seguintes valores médios vigorantes em 1977 na região de Concórdia - SC, foram tomados para cálculo de custo das rações: milho - CR\$ 1,10/kg; farelo de soja - CR\$ 2,53/kg; fosfato bicálcico - CR\$ 3,80/kg; mistura mineral - CR\$ 2,34/kg; polivitamínico - CR\$ 92,00/kg.

Resultados e Discussão

Os dados médios obtidos de desempenho e características de carcaça e mais, o custo da alimentação em cada tratamento encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 1 – Desempenho, características de carcaça em função e custo da alimentação em função dos tratamentos

Parâmetros	Rações – % de proteína		
	16 - 13	16	14
Número de animais	18	18	18
Ganho médio diário, g	825	858	871
Consumo médio diário, kg	2,46	2,49	2,48
Conversão alimentar	2,99	2,90	2,86
Rendimento da carcaça, %	78,50	78,30	78,70
Comprimento da carcaça, cm	93,00	94,40	94,80
Espessura de toucinho, cm	3,25	2,97	3,13
Área de olhos de lombo, cm ²	32,90	33,80	32,50
Relação carne/gordura	0,78	0,74	0,78
Rendimento de pernil, %	31,30	31,55	31,30
Custo médio de 1 kg de ração, CR\$	1,59	1,68	1,57

A análise estatística dos dados, não mostrou diferenças significativas entre os tratamentos em qualquer dos parâmetros medidos. Contudo, pode-se observar certa tendência para maior ganho em peso dos animais que receberam ração com 14% de proteína do início ao fim, principalmente em relação aos animais que receberam a sequência proteica. Da mesma forma, a ração com 16% de PB, mostrou uma tendência para proporcionar menor espessura do toucinho e maior

área de lombo em relação aos outros dois tratamentos. Estes resultados relativamente as características de carcaça dentro do aspecto comparativo entre tratamento, pode ser considerados como normais, devido a pequena variação dos níveis de proteína empregados. Por outro lado, os animais que receberam ração com 14% de proteína tiveram aparentemente um aproveitamento melhor dos nutrientes para o crescimento e a terminação. Outro aspecto de maior importância para o criador de suínos está relacionado com o custo da ração fornecida neste período, assim como da facilidade de manejo. Neste estudo, embora esteja evidenciado a melhor prática de manejo para as rações com nível único de proteína, a ração com 14%, foi de menor custo. Percentualmente a diferença foi de 7,0 e 1,2% em relação aos custos médios das rações dos tratamento II e I respectivamente.

Conclusões

Tendo em vista os resultados e considerando que não houve diferenças estatisticamente significativas no presente trabalho, pode-se concluir que as rações com nível único de proteína seriam recomendáveis tendo em vista a facilidade de manejo e, por outro lado, a ração com 14% de proteína devido aos menor custo. Contudo, experimentos adicionais deverão ser realizados a campo, afim de testar sua eficiência a nível de produtor.